

"ELEFANTE BRANCO"

Ouviram falar na história do elefante branco que desapareceu?

Vou contar.

Era filho de um elefante tão bom, que nasceu branco como a neve. Os caçadores que o apanharam tiveram que pintá-lo de cinza, pois o reflexo do sol em seu dorso alvo lhes feria os olhos.

Foi mandado à nova capital do Brasil - Brasília. O elefante branco adorava o Jardim Zoológico, pois tinha bastante comida, tomava banhos demorados, brincava e passeava bastante.

O que mais apreciava era a visita dos meninos e meninas, que ficavam horas com ele, e lhe faziam carinhos.

Um dia pensou: "Esses jovens e crianças gostam e cuidam de mim - que posso fazer por eles?".

Pensou, pensou - e depois invocou a magia secreta dos rios e montanhas da Índia, magia que protege todos os elefantes; este encanto que é muito maior nos de cor branca, que só nascem de quinhentos em quinhentos anos.

À noite fugiu do zoológico e nunca mais foi visto - todos se preocuparam e ficaram tristes, muitos até choraram, mas o caso é que ninguém descobriu até hoje onde está ele.

Mas vou contar o que aconteceu.

O elefante branco foi até a cidade, procurou uma avenida de pouco movimento e poucas construções, e pediu às forças que o protegiam para que surgisse algo indispensável e bom de que os jovens-pregisassem.

Então se deu o milagre, naquela noite em que as estrelas não piscaram e em que a lua ficou parada no céu, por longo tempo.

Uma névoa azul o envolveu numa fosforescência pálida.

Suas pernas multiplicaram-se, mais altas e poderosas; seus ossos transformaram-se em ferro e cimento, numa enorme laje; sua carne virou paredes, e sua pele revestiu-as; sua tromba deu para fazer duas rampas; o marfim, agora mármore, cobriu as escadas. Seus olhos iluminaram as grandes salas e longos-corredores.

O Elefante Branco era agora um colégio - o Centro de Educação Média de Brasília.

Um elefante vive cem anos - um colégio vive a eternidade.

Logo no primeiro ano mil estudantes lá estavam, com cem professores.

Esse o motivo pelo qual ninguém descobriu o Elefante Branco, nunca mais.

É uma série de lendas em torno do colégio. A mais estranha é a de que os vigias noturnos não duram muito tempo: logo vão embora, assustados. É que nas noites de lua cheia a estrutura do colégio - trene inteira, quando vem uma batida constante do fundo da terra.

Aquêle toque, como um tambor distante, é o coração do Elefante Branco, pulsando, pulsando...



GILDO WILLADINO (663 - Audio-Visuais)

(Histórinha para crianças)